



EDITORIAL

O ano de 2011, muito produtivo para a Escola de Música da UFRJ e o seu Programa de Pós-graduação, foi marcado pela crescente integração entre a graduação e a pós-graduação, pela vinculação entre a sua produção científica e artística, e pela inserção no processo de internacionalização da universidade brasileira. Nesse sentido, os esforços institucionais empenhados pela Diretoria e pela Coordenação da Pós-graduação resultaram na organização do II Simpósio Internacional de Musicologia da UFRJ “Teoria, Crítica e Música na Atualidade” – concomitante com a Semana da Escola de Música, cujos eventos artísticos comemoraram seus 163 anos de fundação com a série de concertos “Caminhos modernos: a música na segunda metade do século XX” – e na continuidade da publicação da *Revista Brasileira de Música*, com periodicidade semestral. A distribuição gratuita, nacional e internacional, em versão impressa e eletrônica, segue a política de democratização do acesso ao conhecimento produzido na universidade brasileira, bem como sua internacionalização.

O Simpósio Internacional de Musicologia da UFRJ e a *Revista Brasileira de Música* constituem empreendimentos institucionais que têm o intuito de promover o diálogo com a comunidade internacional ao buscar especialistas estrangeiros norteando-se por critérios de afinidade intelectual que possam evidenciar frutífera participação no desenvolvimento da pesquisa em música no Brasil, entre os quais, campos teóricos, perspectivas críticas e abordagens que tenham potencial ou efetiva aplicabilidade para o caso brasileiro e de áreas culturais afins; e ainda perspectivas de atualização teórico-conceitual que possam alimentar reciprocamente a produção de conhecimento novo na área de música no contexto nacional e internacional. A *RBM* conta com Conselho Editorial sintonizado por essas diretrizes.

O presente volume da *RBM* expressa congruência com a temática dos eventos artístico e científico acima referidos, ao estender o debate sobre a criação musical e as teorias analíticas, com o eixo temático “Tradição e inovação no século XX”. Apresenta posicionamentos críticos e analíticos pertinentes ao estudo da música no Brasil do período, especialmente voltados aos desafios da inovação e a busca pela tradição, seja no contexto de construção de identidade nacional, seja em momento posterior, que expresse o intuito de superação dessas amarras estético-ideológicas.

A *RBM* tem a honra de contar com a contribuição de Elliott Antokoletz (Universidade do Texas-Austin), cujo livro sobre a música do século XX é o primeiro com-



pêndio da música ocidental a incluir Heitor Villa-Lobos e outros compositores importantes da América Latina no discurso histórico e analítico *mainstream* da musicologia internacional. Tal feito não resultou de mera condescendência de um brasilianista ou latino-americanista, mas sim de um campo teórico-analítico que possibilitou uma visão sistêmica dos efeitos produzidos pela absorção de escalas da música “folclórica” dos diversos países no cerne do sistema tonal “ocidental”, transformando as relações hierárquicas das funções tonais e construindo uma nova lógica que levou à constituição de um novo sistema tonal não funcional. Entre os diversos méritos da obra de Antokoletz, ressaltamos aqui a incorporação da obra do compositor brasileiro, bem como de compositores latino-americanos, ao cânone historiográfico-musical por meio de critérios que superam o “culturalismo” em favor de uma abordagem sistêmica técnico-musical. O artigo de Antokoletz aqui publicado é uma versão ampliada e atualizada da conferência de abertura do 9º Colóquio de Pesquisa do Programa de Pós-graduação em Música da Escola de Música da Universidade Federal do Rio de Janeiro, proferida em 2009. Sua análise do *Choros n. 10* abre caminho para uma nova compreensão da linguagem musical de Villa-Lobos, cujo tecido tonal continha trechos que permaneciam infensos a uma sistematização teórica segundo as abordagens analíticas propostas anteriormente.

Nessa esteira seguem dois artigos de musicólogos brasileiros, Marcos Branda Lacerda (USP) e Maria Alice Volpe (UFRJ), que discutem os problemas analíticos da obra de Villa-Lobos no contexto da corrente analítica adotada por Antokoletz. Ao abordar o *Choros n. 4*, Lacerda oferece um olhar crítico sobre as potencialidades e os limites das propostas analíticas vinculadas à Teoria dos Conjuntos. Volpe traz à luz um rascunho de Villa-Lobos, cuja crítica textual visa a uma interface entre o pensamento composicional e os problemas analíticos, que resulta na identificação de um lastro histórico-musicológico que corrobora a perspectiva teórica proposta por Antokoletz. O conjunto dos três artigos que abrem o presente volume oferece, portanto, um balanço da teoria analítica que se tem revelado tão competente em desmitificar a obra desse compositor brasileiro e que poderá questionar o seu alegado intuícionismo.

Mais duas contribuições à teoria musical são oferecidas por Rodolfo Coelho de Souza (USP-Ribeirão Preto) e Ricardo Tacuchian (Unirio e Academia Brasileira de Música), que discutem a obra de compositores brasileiros de gerações seguintes ao paradigmático compositor nacionalista-modernista. Coelho de Souza questiona o suposto tratamento heterodoxo dado ao dodecafonismo por Cláudio Santoro, oferecendo subsídios analíticos que fundamentem o reconhecimento de um tratamento consistente à técnica serial. Tacuchian expõe o sistema de composição que formulou para dar vazão ao seu próprio processo criativo, o Sistema-T, nonafônico, proposto como superação das polaridades.



Dois estudos de teor interdisciplinar compõem ainda este volume: José Fortunato Fernandes (UFMT) aborda a questão da identidade nacional na ópera de Lorenzo Fernandez em relação ao pensamento de Graça Aranha, autor do libreto, informado pelas perspectivas críticas dos estudos literários e das ciências sociais. Ilza Nogueira (UFPB e Academia Brasileira de Música) discute o movimento musical do Grupo de Compositores da Bahia no contexto da história institucional da universidade que o abrigou e das forças sociais, políticas, econômicas e culturais que marcaram aquela conjuntura.

A seção Arquivo de Música Brasileira é de especial importância neste volume, pois contém a comunicação de André Cardoso (UFRJ e Academia Brasileira de Música) sobre a descoberta do método de contrabaixo mais antigo do Brasil, datado de 1838, de autoria de Lino José Nunes e localizado no acervo da Biblioteca Alberto Nepomuceno. Tal comunicação apresenta-se em forma de artigo, que fornece subsídios histórico-musicológicos sobre o autor e os proprietários do manuscrito, bem como dos critérios editoriais adotados para a partitura publicada nesta Revista pela primeira vez. A resenha de Régis Duprat (USP e Academia Brasileira de Música) e Maria Alice Volpe trata do livro de Manoel Aranha Corrêa do Lago, publicado recentemente e que revela a importância do Círculo Veloso-Guerra e Darius Milhaud no Brasil nos anos anteriores à Semana de Arte Moderna de 1922. Em especial, à guisa de seção, a *RBM* presta homenagem ao compositor brasileiro Edino Krieger com a transcrição da aula inaugural realizada na Escola de Música da UFRJ na abertura do ano acadêmico de 2008, por ocasião do seu aniversário de 80 anos.

Este volume dedicado à música brasileira do século XX surge sob o impacto da perda de dois compositores basilares do período, Osvaldo Lacerda e Almeida Prado. Ambos travaram diálogo intenso com as posturas que norteiam o eixo temático, a tradição e a inovação. A *RBM* presta a eles homenagem póstuma, respectivamente, com o emotivo depoimento da pianista Eudóxia de Barros (Academia Brasileira de Música) e a reflexão sensível do musicólogo Régis Duprat.

A temática que permeou diversos eventos da instituição em 2011 foi laureada pela presença de dois gigantes da música do século XX: Phillip Glass e Leo Brouwer. As conferências e *masterclasses* ministradas pelos compositores norte-americano e cubano propiciaram fértil diálogo com professores e alunos de graduação, de pós-graduação e o público externo. A vitalidade da instituição expressou-se ainda na realização de diversos eventos, artísticos e científicos, entre os quais o II Festival Internacional de Violão da UFRJ e o I Encontro Internacional de Bandolim.

Neste ano, prenhe de acontecimentos tão marcantes para a Escola de Música, seu Programa de Pós-graduação e para a música brasileira, este Editorial não poderia omitir a outorga, pela Universidade Federal do Rio de Janeiro, do título de Doutor *Honoris Causa* ao pianista brasileiro aclamado internacionalmente, Nelson Freire.



Em meio a infindáveis discussões sobre critérios de avaliação e índices de produtividade, evoco os critérios de excelência e reconhecimento de mérito, parafraseando Heidegger (*On the Way to Language*, 1959): o que fica expressam-no os artistas.

Agradeço muito especialmente a todos os colegas cuja convivência, amizade, espírito crítico, humor e perspicácia dotaram-me da energia necessária para conduzir este empreendimento. Agradeço reiteradamente à equipe editorial da *RBM* pelo incondicional empenho na realização deste projeto, Márcia Carnaval, Maria Celina Machado, Mônica Machado, Charles-Antoine Guillemette e, de maneira especial neste ano, a Francisco Conte pelo novo e elogiadíssimo site <http://www.musica.ufrj.br/posgraduacao/rbm/>. Renovo os meus agradecimentos ao diretor da Escola de Música da UFRJ, André Cardoso, e ao coordenador do Programa de Pós-graduação em Música, Marcos Nogueira, pelo apoio generoso e constante diálogo, sempre sincero e fecundo; e ainda aos colegas da Comissão Deliberativa e da Comissão Executiva da *RBM*: Marcelo Verzoni, Maria José Chevitarese, José Alberto Salgado e Pauxy Gentil Nunes. Agradeço também a todos os membros do Conselho Editorial e aos pareceristas *ad hoc*, pela competência e prontidão às nossas demandas.

Que este volume propicie ao leitor um significativo encontro com a análise musical e a crítica histórico-musical.

Maria Alice Volpe
Editora